

A PALAVRA PARNANGUARA

Rubem Braga

1232
MAS, como se já dizendo outro dia, estando o navio fundeado ao largo de Paranaguá (barra traiçoeira, onde o «Aviso aos Navegantes» está sempre dizendo que falta uma bóia, ou faltam várias bóias, arrastadas pela ressaca), tive a sorte de haver um cargueiro grego perdido a hora da maré na noite da véspera, devido ao nevoeiro, e sair para o mar aquela hora; a lancha do práctico me levou para terra na volta. Tivemos de esperar algum tempo na ilha do Mel, já dentro da barra, para ter lancha para a cidade, que fica escondida a bombordo, mais de duas horas de lancha além; o velho práctico me dava o nome das ilhas e me falava de seu ofício. Bela baía de Paranaguá, com a serra azul erguida ao fundo, longe!

Claro que fui comer camarões no Abud, tomei café no Senadinho, de noite fui a um baile no Olímpico, levado pela gentileza do colega Aluizio Baena. E' a terceira vez que venho a Paranaguá, e há tantas novidades. Uma delas bem velha, de 1718, quando afundou ali na ponta da ilha da Cotinga um navio pirata francês; desde 1963 um advogado paulista dado à História e à Arqueologia, Fernando Guerra Bitencourt, localizou o barco e está tirando coisas do fundo do mar — dois sinos, a âncora imensa, muitos canhões e munição, cacos de porcelana e cachimbos de louça, talheres, coisas de uso — está visto que ele está querendo mesmo é o famoso cofre com 200.000 cruzados em ouro e prata. Boa sorte, dr. Bitencourt!

E' comovente ver, em um barracão da Administração do Porto, aqueles cacarecos todos que estiveram afundados dois séculos e meio. No meio veio uma santinha, uma Nossa Senhora com o Menino; o paulista deu-a de presente ao Museu de Paranaguá.

Pois acontece que Paranaguá tem um Museu Municipal, graças ao carinho do escritor Aníbal Ribeiro Filho e outros parnanguaras (bota essa palavra no seu dicionário, Aurélio!) do Centro de Letras, um Museu como tantas outras cidades do Brasil deviam ter e não têm. Está se instalando numa casa ao lado do belo Museu de Antropologia que o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional arrumou com tanto bom gosto no antigo Colégio dos Jesuítas; as famílias antigas dão de presente móveis e alfaias, tudo ali respira o carinho que uma cidade decente tem por si mesma e pela sua gente, há coisas lindas e curiosas; um pequeno museu que prende o visitante.

Ao lado das belas casas antigas da cidade há edifícios novos, já existe um hotel razoável, o Líder, o porto cresce e aumenta de movimento; agora, então, com a estrada asfaltada até Londrina, não há dúvida de que Paranaguá parte para glórias novas e maiores. Bota a palavra parnanguara no seu dicionário, Aurélio!

DN- 13.8.65